

## COMPORTAMENTO SEXUAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser compreendida como um processo fundamentalmente biológico, que acontece nos indivíduos entre os 10 e 19 anos de idade. É um período de grandes mudanças, quer sejam de ordem fisiológica, comandada pelos hormônios que desencadeiam o surgimento dos caracteres sexuais secundários, quer sejam de fatores psicológicos (WHO, 2002).

Normalmente é nessa fase que alguns indivíduos começam a vivenciar as primeiras práticas sexuais, as quais assumem um caráter específico, ocasionando a escolha de um parceiro sexual à medida que ocorrem o desenvolvimento de suas funções reprodutivas e o aumento do conhecimento sobre sexo (SILVA et al., 2015).

A experiência do primeiro intercuro sexual é um evento normativo do ciclo vital adolescente. Dados recentes sugerem que mais da metade dos jovens brasileiros entre 15 e 19 anos já tiveram relações sexuais pelo menos uma vez na vida e que a média de idade na primeira relação foi de 14,9 anos (PAIVA et al, 2008).

A preocupação diante dos comportamentos sexuais dos jovens é marcada por diversos fatores e o período do ciclo vital compreende um deles. Entre as possíveis consequências de uma vida sexualmente ativa, destacam-se a gravidez e a contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), entre elas o HIV (AIDS) (TRONCO; DELL'AGLIO, 2012).

É de conhecimento de todos que a grande maioria dos adolescentes passa a maior parte do seu tempo na escola, onde os contatos sociais e grupos de pares são estabelecidos e mantidos (CAMPOS et al., 2014). Portanto, torna-se relevante estudar o comportamento sexual de adolescentes inseridos nesse contexto para que medidas efetivas de promoção da saúde sexual dessa parcela significativa da população, sejam tomadas.

O presente trabalho tem por objetivo conhecer o comportamento sexual de adolescentes matriculados em uma escola de Ensino Médio no município de Fortaleza.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo é parte de uma pesquisa maior intitulada “EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: construção de um estilo de vida saudável para adolescentes de uma escola estadual em Fortaleza/CE”, esse recorte consiste na etapa de diagnóstico situacional da condição de saúde dos alunos.

Portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada em uma escola de Ensino médio localizada na periferia de Fortaleza, que possui 296 alunos regularmente matriculados nos turnos da manhã e tarde, sendo distribuídos em sete turmas no período da manhã e duas a tarde.

Participaram da pesquisa 38 alunos entre 12 e 19 anos que estavam presentes no dia da coleta e cujos pais assinaram o TCLE e os adolescentes assinaram o termo de assentimento manifestante interesse em participar do estudo, tendo sido estes os critérios de inclusão.

---

<sup>1</sup> Endermeira. Mestre em Ensino na Saúde/UECE, [luzyhellen@hotmail.com](mailto:luzyhellen@hotmail.com).

Para coleta de dados foi utilizada uma versão adaptada do GLOBAL STUDENT HEALTH SURVEY, que avalia a saúde do adolescente em 11 dimensões, sendo a apresentada no presente estudo “Comportamento Sexual”, composta de 5 perguntas sobre a prática sexual dos adolescentes.

Os dados foram analisados de forma descritiva e apresentados para posterior discussão. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unichristus sob o número de parecer 2.068.298.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia teve o propósito de conhecer a realidade desses adolescentes quanto ao seu saber sobre educação sexual, colocando em questões principalmente fatores como o uso de preservativos, idade que se iniciou a relação sexual e com quantos parceiros já se relacionaram durante sua vida.

A pesquisa envolveu quarenta (40) adolescentes de uma escola pública, de 9º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio, com um número de dezenove (19) pessoas do sexo feminino e vinte (20) do sexo masculino e um que não declarou gênero. Todos em uma faixa-etária entre 14 a 20 anos. Segundo dados colhidos baseado nas cinco perguntas norteadoras para o estudo, tivemos questionários respondidos por trinta e oito adolescente, pois dois deles não terminou no horário disponibilizado.

Segundo dados, podemos perceber que 57,5% dos entrevistados tinham 16 anos ou mais, 30% com 15 anos e apenas 12,5% estava na faixa-etária de 14 anos. Tendo o maior número de entrevistados alunos do 9º ano do ensino fundamental com uma frequência de 47,5%, 30% alunos de 1º ano do ensino médio e apenas 22,5% alunos de 2º ano do ensino médio.

Segundo pesquisas e estudos nacionais feitos pela OMS (Organização Mundial da Saúde), nos anos de 2005 sobre iniciação da vida sexual de adolescente, percebe-se que a porcentagem maior de idade que geralmente iniciam uma vida sexual foi de 61,6% na faixa-etária maiores que 15 anos, já em dados mais atuais em 2016 a OMS registra uma frequência de 65% para uma faixa-etária entre 13 a 17 anos.

Os dados da pesquisa atual em termos de proporção de iniciação sexual, em função da faixa etária, foram contextualizados em relação à pesquisas internacionais. Na PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), a amostra é constituída por alunos entre 13 a 15 anos (88%), nas pesquisas da OMS, os alunos que respondem a este bloco são maiores de 15 anos e nos Estados Unidos são alunos da High School, entre 14 a 17 anos.

Com base em dados gerais mostrados na tabela 1 sobre o objetivo principal da pesquisa, foram feitas cinco (5) perguntas norteadoras do tipo: “você já teve relação sexual?”, “quantos anos você tinha quando teve a sua primeira relação sexual?”, “durante os últimos doze meses, você teve relações sexuais?”, “na última vez que você teve relação sexual, você ou seu(sua) parceiro(a) usou preservativo?”, “durante a sua vida, com quantas pessoas você já teve relação sexual?”.

Percebe-se através dos resultados apresentados, que 55,2% dos entrevistados declararam já terem tido relação sexual e 44,7% não teriam feito relação sexual.

Entrevistados entre alunos do sexo feminino e masculino que responderam sobre a idade que iniciaram sua vida sexual, 44,7% disseram não terem. No entanto, tivemos 5,2% referirem terem iniciado com 11 anos ou menos, 2,6% refere ter iniciado com 12 anos, 13,1% referiram ter tido sua primeira relação com 13 anos, 10,5% com 14 anos, 10,5% com 15 anos e 13,1% com 16 anos ou mais de idade.

Em relação se esses adolescentes tinham mantido sua sexualidade ativa durante nos últimos 12 meses, 52,6% declararam manter sua vida sexual ativa e 44,7% responderam que não.

Sobre o uso de preservativos 44,7% referiram nunca ter tido relação sexual, 23,6% responderam ter usado preservativo e 31,5% referiram não usar.

E concluindo o questionário feito, a última pergunta relacionava a quantos parceiros o adolescente entrevistado se relacionou e 44,7% confirmaram nunca ter tido relação sexual, 21% referiram ter relação com 01 pessoa, 5,2% relacionaram com 02 pessoas, 10,5% com 03 pessoas, 2,6% referiu com 04 pessoas, 5,2% referiram ter se relacionado com 05 pessoas e 13,1% se relacionaram com 06 ou mais pessoas.

Discutir acerca da sexualidade na adolescência deve ser compreendida a partir de uma perspectiva sócio histórica. É importante considerar, não somente o caráter natural da sexualidade, mas entendê-la como uma construção cultural. Dentre estas possibilidades, pode-se destacar os estímulos à iniciação sexual veiculados pela mídia e à pressão grupal, considerando-se, sobretudo, as questões referidas ao gênero masculino, no qual esta iniciação precoce é altamente estimulada.

Na presente pesquisa, dos alunos que já haviam tido relação sexual, cerca de apenas 23,6% usaram preservativo na última relação sexual. A incidência e a prevalência das ISTs têm aumentado, mesmo em adolescentes. Estes são vulneráveis às infecções pelo HIV, sendo que 25% dos novos infectados no mundo são menores de 21 anos.

Preservativos são os métodos de contracepção mais usados entre os jovens. O não-uso dos preservativos constitui um marcador da relação sexual de risco. Outras condutas consideradas de risco são: iniciação sexual precoce, múltiplos parceiros e uso de álcool e drogas antes do sexo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tanto, diante do que foi exposto, percebemos que o trabalho de promoção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é importantíssimo, pois, necessita integrar a ideia de cidadania e direitos humanos, aos temas da sexualidade, gênero, diversidade sexual e IST/AIDS, como também não excluir os aspectos biológicos e a cultura, pois, os mesmos não são independentes: são, pelo contrário, inter-relacionados e interdependentes. Desse modo, é importantíssimo saber que não se pode apresentar a sexualidade apenas como uma característica biológica e que o uso indevido pode causar danos, mas, sim respeitar o meio cultural desses adolescentes, fazendo com que os mesmos entendam o real sentido e ensinando por um mais certo e sempre observando e fazendo um feedback mútuo.

**Palavras-chave:** Adolescente; Escola; Educação e Saúde.

## REFERÊNCIAS

CAPOS, M. R. Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol**, supl. 1, 2014.

PAIVA, V. et al. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, supl.1, 2008.

SILVA, Aniel de Sarom Negrão et al. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-AmazSaude**, Ananindeua, v. 6, n. 3, p. 27-34, set. 2015.

Tronco, C. B.; Dell'Aglio, D. D. Caracterização do Comportamento Sexual de Adolescentes: Iniciação Sexual e Gênero. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 2, 2012.

World Health Organization. Adolescent friendly health services: an agenda for change. Geneva: World Health Organization; 2002.

AQUINO, J. G. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. Sunnus editorial. 5 edição. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil. 2002.

Malta DC, Sardinha LMV, Mendes I, Barreto SM, Giatti L, Castro IRR, et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. *Ciênc Saúde Colet*. 2010;15 Suppl 2:3009-19.